International Journal of Advanced Engineering Research and Science (IJAERS)
Peer-Reviewed Journal
ISSN: 2349-6495(P) | 2456-1908(O)
Vol-9, Issue-11; Nov, 2022
Journal Home Page Available: https://ijaers.com/
Article DOI: https://dx.doi.org/10.22161/ijaers.911.2

# Manifest Psychic disorders in Patients with Chemical Dependence: Review of Narratives

# Transtornos Psíquicos Manifestos em Pacientes com Dependência Química: Revisão de Narrativas

Maria Cristina Rufino Leal Brito[1], Larissa Costa Veiga[2], Brenda Reis Santos[3], José Lopes Pereira Júnior[4], Ayane Araújo Rodrigues[5]

[1]Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP/IESVAP
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-7940-8556
[2]Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP/IESVAP
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-9865-3151
[3]Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP/IESVAP
ORCID: https://orcid.org/0000-0003-0023-5486
[4]Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP/IESVAP
ORCID:0000-0001-5621-7469
[5]Faculdade de Ciências Humanas Exatas e da Saúde do Piauí- FAHESP/IESVAP ORCID: https://orcid.org/0000000177926993

Received: 11 Oct 2022,

Received in revised form: 22 Oct 2022,

Accepted: 30 Oct 2022,

Available online: 06 Nov 2022



***Keywords*— psychiatric manifestations; drugs; patients.**

***Palavras Chaves*— manifestações psiquiátricas; drogas; pacientes.**

***Abstract*** *— INTRODUCTION: The abusive use of psychotropic drugs today is increasingly linked to mental disorders. In addition, the problem fits as one of the biggest public health problems. However, there is a low acceptance of drug users in considering that this chemical dependence is directly involved with psychiatric disorders, and that they cause serious consequences for themselves and for the community, making it necessary to have a more focused look at policies. rehabilitation of users and the treatment of psychic disorders resulting from drug use. OBJECTIVE: To analyze how psychiatric disorders influence the lives of patients who are chemically dependent, in order to establish the main disorders related to drug users, addressing aspects of this health/disease process and emphasizing the need for treatment according to each particularity. METHODOLOGY: research based on the review of narratives, with emphasis on the psychiatric disorders identified in patients who are in the process of rehabilitation due to drug use. EXPECTED RESULTS: elaboration of the theoretical framework on the topic; identification and description of psychic disorders in patients who were ex-drug users, expanding the debate on the topic through the publication of an article.*

***Resumo*** *— INTRODUÇÃO: O uso abusivo de psicotrópicos nos dias atuais está cada vez mais vinculado ao desenvolvimento de transtornos mentais. Além disso, a problemática encaixa-se como um dos maiores problemas de saúde pública. Contudo, há uma baixa aceitação dos usuários de drogas em considerar que essa dependência química está diretamente envolvida com os transtornos psiquiátricos e que causam graves consequências para si mesmo e para a comunidade, tornando-se necessária a existência de um olhar mais direcionado para as políticas*

*de reabilitação dos usuários e o tratamento dos transtornos psíquicos advindos do uso de drogas. OBJETIVO: Analisar como os transtornos psiquiátricos interferem na vida dos pacientes que são dependentes químicos, a fim de identificar os principais transtornos relacionados ao uso de drogas, abordando os aspectos desse processo de saúde / doença e enfatizando a necessidade de um tratamento de acordo cas particularidades de cada caso. METODOLOGIA: pesquisa baseada na revisão de narrativas, com ênfase nos transtornos psiquiátricos identificados nos pacientes que estão em processo de reabilitação em decorrência do uso de drogas, no período entre agosto de 2021 e julho de 2022. RESULTADOS ESPERADOS: elaboração do arcabouço teórico sobre o tema; identificação e descrição dos transtornos psíquicos em pacientes ex usuários de drogas, ampliação do debate sobre o tema por meio da publicação de artigo.*

## I. INTRODUÇÃO

As substâncias psicoativas ou psicotrópicos são drogas que podem alterar a função cerebral e causar alterações no estado mental e psicológico. Alguns exemplos de tais drogas incluem cannabis, cocaína, opióides, tabaco, cafeína, benzodiazepínas, LSD (dietilamida do ácido lisérgico) e anfetaminas (BARBOSA, *et al.,* 2020).

O uso de drogas tem se tornado uma das principais estratégias para evitar o contato direto com a realidade e a dor inerente às condições humanas. O sofrimento mental atinge pessoas de todas as idades, classes econômicas e países, fato que tem acarretado grandes repercussões econômicas para a sociedade e queda na qualidade de vida dos indivíduos e dos familiares. Sendo assim, o consumo exacerbado das drogas psicotrópicas ainda merece mais atenção devido ao seu impacto na saúde física, mental e social, bem como na participação jurídica e econômica (SILVA, *et al*., 2021). Ao usar drogas, o sujeito é regido pelo princípio da felicidade, procurando mudar a realidade, ao mesmo tempo em que é rejeitado e recriado, destruído e preservado. (TOVANI, *et al.*, 2021).

Os transtornos relacionados às drogas são considerados um problema de saúde pública, com graves consequências para indivíduos e comunidades. São prevalentes em todo o cenário mundial, aumentando consideravelmente o fardo da saúde pública e altos custos econômicos na forma de combate ao crime, redução da produtividade e assistência médica. A vulnerabilidade ao desenvolvimento de doenças relacionadas ao uso de drogas está diretamente ligado à idade experimental, genética, gênero e motivos mentais, como depressão, transtorno de conduta, transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) – classificados como interno; já os fatores externos são o acesso a drogas, como meio ambiente (família, escola e comunidade), bares, contato com usuários de drogas, estresses comuns nesta fase do desenvolvimento e ocorrências de abuso físico ou sexual (GAVIOLI *et al.*, 2020).

No Brasil, de acordo com as normas do Código Internacional de Doenças-10 (CID-10) e do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-IV), aproximadamente 12,3% da população pode ser considerada dependente de álcool, com prevalência de 17,1% da população masculina e de 5,7% da população feminina e, em comparação com outras condições de saúde, a prevalência é maior. (CLARO *et al*., 2015).

Uma pesquisa realizada nos Estados Unidos, em relação à comorbidade entre TM (transtorno mental) e TUS (transtornos causados pelo uso de substâncias), os dados da etapa final do estudo *Epidemiological Catchment Area* (Área de Captação Epidemiológica), envolvendo 20.000 pessoas da população em geral, mostrou que mais da metade das pessoas que abusam de drogas além do álcool têm pelo menos uma doença mental comórbida. As doenças mentais que coexistem com o consumo de substâncias psicoativas são: transtorno de ansiedade (28%), transtorno de humor (26%), transtorno de personalidade antissocial (18%) e esquizofrenia (7%). De acordo com essa pesquisa realizada há mais de duas décadas, aproximadamente três quartos dos participantes com psicose comórbida desenvolveram transtornos por uso de substâncias mais tarde do que a doença concomitante (BÍSCARO, 2016).

Nesse sentindo, a dependência química vai ser definida como um transtorno que apresenta múltiplas causas, abrangendo diferentes áreas e perdas na vida do indivíduo que abusam de substâncias psicoativas. Esses tipos de substâncias podem causar alterações neuroquímicas, e o uso de forma constante pode levar a mudanças duradouras na vida pessoal (FOCHESATTO,

2021).

A vulnerabilidade do dependente químico requer tratamento especializado, que deve ser ajustado de acordo com a particularidade de cada caso, dependendo da gravidade da dependência, aceitação do paciente, presença de comorbidades e características sociodemográficas. As formas de tratamento disponíveis incluem a atenção primária, o tratamento ambulatorial em centros de reabilitação psicossocial e os grupos de ajuda mútua, bem como a internação voluntária ou involuntária em hospitais gerais, hospitais psiquiátricos, clínicas especializadas e comunidades de tratamento (DANIELI *et al.*, 2017).

O referido estudo é relevante no aspecto de formação profissional e também na perspectiva social e de saúde pública para os pacientes, visto que atinge pessoas de todas as idades e classes socioeconômicas, inclusive os dependentes químicos, como será exposto neste estudo. Alguns estudos nacionais e internacionais comprovam a existência de transtornos mentais relacionados ao uso de drogas. O uso abusivo de substâncias psicoativas pode causar complicações no ambiente familiar e social do usuário, e as taxas de morbimortalidade são elevadas, principalmente quando está relacionado a complicações mentais (FERNANDES, *et al.*, 2017).

O objetivo dessa pesquisa é analisar como os transtornos psiquiátricos influenciam na vida dos pacientes que são dependentes químicos, a fim de estabelecer uma temática sobre o uso de drogas, a dependência química e os principais transtornos relacionados aos usuários de drogas. Dessa forma, será abordado os aspectos desse processo de saúde / doença e enfatizando a necessidade de um tratamento de acordo com cada particularidade.

## II. METODOLOGIA

Esta pesquisa é uma revisão de narrativa da literatura. Artigos de revisão, assim como outras categorias de artigos científicos, são uma forma de pesquisa que utiliza fontes bibliográficas ou eletrônicas de informação para obter resultados de pesquisas de outros autores com o objetivo de estabelecer um objetivo teórico. Os artigos de revisão narrativa são publicações amplas adequadas para descrever e discutir desenvolvimentos ou "estado da arte" sobre um determinado tópico de uma perspectiva teórica ou contextual (ROTHER, 2007).

A revisão foi categorizada a partir de temáticas encontradas durante a revisão de literatura: o uso de drogas, a depenência química, os principais transtornos psiquiátricos a partir o uso de psicoativos, as políticas públicas voltadas ao antendimento dessa população e o tratamento.

As coletas de materiais foram feitas de forma assistemática, no período entre agosto de 2021 a abril de 2022. A pesquisa foi realizada nas bases de dados como *Pubmed*, *Scielo, UpToDate e MedLine*.

## III. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

### 3.1 Uso de drogas

O uso de drogas é muito frequente, e esse amplo consumo ocasiona o aumento de várias doenças relacionadas a esta prática. De acordo com o relatório de status global sobre álcool e saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS), o uso nocivo do álcool é um fator causal em mais de sessenta (60) tipos de doença e lesões, resultando em aproximadamente 2,5 milhões de óbitos todos os anos. Essas mortes representam quase 4% de todas as mortes ocorridas em todo o mundo. (MUSTAFÁ, *et al*, 2019).

O uso de drogas lícitas e ilícitas é uma preocupação crescente em vários países, sendo o álcool e a maconha as drogas mais utilizadas em todo o mundo. Na Alemanha, a maconha é consumida por aproximadamente 4,5% dos adultos. A dependência de alcool e outras drogas entre os estudantes universitários é alta e a redução do consumo pode beneficiar a sociedade como um todo. A importância de se identificar precocemente o consumo de substâncias por adolescentes e jovens se dá pela possibilidade de poder realizar intervenções mais precoces e em idades específicas, abordando, principalmente, os comportamentos de risco e, dessa forma, reduzindo ou prevenindo o seu consumo e os possíveis comprometimentos que seu consumo contínuo podem ocasionar na vida adulta. (PAIVA, et. Al, 2018).

São consideradas drogas psicotrópicas todas as substâncias que, quando utilizadas, ocasionam alterações de comportamento e pensamento, e que afetam principalmente o Sistema Nervoso Central. Estudos relatam que a droga lícita mais utilizada pelos universitários é o álcool, seguido do tabaco e entre as drogas ilícitas, maconha é a primeira opção, seguida do estasy (BENETON, et. Al, 2021).

Quanto aos motivos relatados para o consumo de droga, além da diminuição dos sintomas já relatados, há ainda, a necessidade de se sentir aceito, à influência dos colegas, e hipótese de que a droga auxilia na concentração durante os estudos (Fernandes, et al., 2017).

De acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU) , o consumo abusivo das drogas é um dos principais problemas de saúde pública em todo o mundo. Acredita -se que cerca de 185 milhões de pessoas acima de quinze anos já utilizaram drogas ilícitas, ou seja, 4,75% da

população mundial. O Brasil está dentro da perigosa média mundial em relação ao número de usuários de drogas ilícitas. Cerca de 10% da população dos centros urbanos de todo o mundo consomem abusivamente drogas psicoativas , independente da idade, sexo, nível de instrução e poder aquisitivo, cenário que encontra equivalência no Brasil. (RIBEIRO,et Al, 2018)

Na maioria dos caso, o início do uso de drogas se dá na adolescência por motivos vulnerabilidade, com altos niveis de risco ao uso de substâncias psicoativas (licitas e ilicitas), risco este que é considerado pelo fato que na juventude , o adolescente busca incessantemente a aceitação do grupos de amigos, desejos de experimentar comportamentos vistos como de adulto (isso inclui o uso de álcool e outras drogas), mudanças corporais que causam insegurança, influência de amigos, a busca pelo prazer e novas sensações. Ambiente familiar caótico e desestruturado, pais usuários, pais não participativos, deficiência na formação de vínculos afetivos, dificuldade no desenvolvimento de relações sociais e inserção em grupos de usuários e/ou em grupos com comportamentos desviantes se caracterizam como fatores de risco que aumentam radicalmente a probabilidade dos adolescentes começarem a consumir essas substâncias (DOS SANTOS SILVA, et al, 2019).

As substâncias psicoativas podem ser divididas entre lícitas e ilícita. Na realidade brasileira, o álcool e o tabaco estão entre as drogas lícitas. Já as ilícitas, que são substâncias cuja produção e venda são proibidas, abarcam, dentre outros, o crack, a cocaína e a maconha. (SARMIENTO, et al., 2018)

Os efeitos do uso de drogas também são diferentes entre os sexos. Por exemplo, o uso de álcool causa diferentes graus de dano nos mecanismos de controle inibitório, e a população feminina tende a sofrer mais intensamente os danos físicos cerebrais do abuso. Enquanto homens tem maior tendência a dependência. Os hormônios ovarianos também podem influenciar no uso de drogas. Em mulheres, o efeito da cocaína e das anfetaminas tende ser mais intenso durante a fase folicular do ciclo menstrual. assim como mulheres tendem a beber mais na fase pré-menstrual (BECKER et al, 2017).

Várias pesquisas populacionais mostraram que cerca de metade das pessoas que vivenciam algum distúrbio psicológico ao longo da vida também sofrerão de algum distúrbio relacionado ao uso de drogas. As altas taxas de uso comórbido aumentam em casos de doença mental severa. A correlação existe porque o vício em substâncias e doenças mentais em geral tem fatores de risco semelhantes. As duas condições podem ser causadas por fatores genéticos epigenéticos, problemas em regiões especificas do cérebro ou influências ambientais, como exposição a estresse e/ou trauma (NIDA, 2018).

Observa-se que mulheres na faixa etária acima de 30 anos buscam consumir principalmente bebidas para se retugiarem de problemas relacionados a família. Muitas delas descobrem relacionamentos extraconjugais dos companheiros ou não recebem afeto dos filhos ou familiares . Sendo assim, por não estarem preparadas para o divórcio. sentem-se sozinhas e abandonadas, e na maioria das vezes buscam esquecer o problema atraves do consumo exagerado de álcool ou outras drogas. (SANTOS et al, 2018).

### 3.2 Dependência química

A utilização de substâncias psicoativas está na sociedade desde os primórdios, onde recursos naturais eram usados para a adaptação referente às mudanças e dificuldades no meio em que vivia. A maneira de como usar e o significado dessas substâncias psicoativas tiveram mudanças significativas no decorrer dos anos, em que, na contemporaneidade, o uso exacerbado de drogas se tornou um problema de saúde pública, tendo como consequência implicações sociais (SILVA; GOMES, 2019).

A dependência química vai ser definida como uma patologia que determina, de forma progressiva, a relação de um indivíduo com alguma substância psicoativa. Essa forma de relação faz com que gradativamente o indivíduo forme sua vida, sendo dependente do consumo de tal substância psicoativa. Nesse contexto, no âmbito familiar, há de certa forma sofrimento dos familiares, por apresentarem um laço afetivo forte, além de serem vistos como responsáveis da formação dos filhos, sendo atrelados de forma direta no desenvolvimento saudável ou doentio. A convivência de familiares com usuários de drogas é uma situação complexa, que afeta conforme a dependência química tem evolução (GARCIA, 2018).

Nesse sentindo, a consumação de drogas de forma precoce corrobora para o desenvolvimento de comportamentos errôneos, aumentando os índices de mortalidade, além da facilidade de comportamento sexual com risco, deficiências escolares, comportamento violento, e eleva o risco de desenvolvimento de comorbidades mentais, destacando a ansiedade e a depressão. São incontáveis as formas de impacto que tais transtornos interferem na qualidade de vida da sociedade em geral (CAPISTRANO, 2018).

É necessário que a dependência química seja tratada como uma doença médica de forma crônica, um problema de questões sociais. É caracterizada por um estado mental e geralmente físico, que tem como consequência a interligação entre o organismo vivo e a

droga, que pode gerar compulsões por ingerir a substância e assim também experimentando seu efeito psíquico. A recuperação não se limita somente com a eliminação das manifestações clínicas ou a desintoxicação, é preciso o desenvolvimento de programas terapêuticos, juntamente com o acompanhamento do paciente logo após receber alta, e continuar a monitorar mesmo quando o paciente é inserido novamente na sociedade. (VIEIRA, 2019).

### 3.3 Manifestações psiquiátricas a partir do uso de psicoativos

Os transtornos psiquiátricos e decorrentes do uso de substâncias psicoativas (TM) afetam, em média, 26,1% da sociedade adulta em 17 países no mundo, provocando um importante custo social e econômico, o que tem significativas consequências no planejamento dos cuidados de saúde (BONADIMAN, *et al*., 2017).

O álcool possui vias diversas para causa de psicose. Altos níveis de beta-carbonilas e degradação do córtex auditivo já foram relacionados à psicose induzida por álcool. Além disso, anormalidades perfusionais examinadas através de neuroimagem funcional também parecem ter correlação, especificamente com as alucinações (STANKEWICZ; RICHARDS; SALEN, 2017). No que se refere aos neurotransmissores, sabe-se que o consumo de álcool amplia a ação da dopamina nas vias nigroestratal e mesolímbica, sendo que esta última é de grande relevância para o acontecimento de sintomas positivos na esquizofrenia. (FANTEGROSSI; WILSON; BERQUIST, 2018).

As anfetaminas são substâncias semelhantes a estimulantes constituídas por uma classe de aminas simpaticomiméticas sintéticas que atuam no sistema nervoso central. As ações dessas drogas baseiam-se na inibição da recaptação de dopamina, norepinefrina/epinefrina e serotonina, as chamadas monoaminas, além de outros mecanismos que levam ao aumento da liberação desses neurotransmissores. O funcionamento cognitivo do usuário é prejudicado, bem como sofrimento físico e psicológico imensurável, incluindo automutilação devido a alucinações (MESQUITA, *et al.*, 2022).

Nas psicoses relacionadas à cannabis, os sinais psiquiátricos positivos são os mais frequentes, mas há também uma considerável presença de sintomas negativos, como embotamento afetivo, e sintomas psiquiátricos gerais (HINDLEY *et al*., 2020). De acordo com De Carvalho (2018), os produtos psicoativos atuam, principalmente, ao nível do sistema nervoso central e podem mudar de forma transitória a função cerebral, com mudanças da percepção, humor, comportamento e consciência.

Levando em consideração o tabaco, a associação do uso do tabaco com transtornos psíquicos tem recebido destaque na literatura científica; e, há estudos estatísticos que descrevem a maior prevalência desse hábito entre os diagnosticados com transtornos mentais, em comparação à população geral (OLIVEIRA *et al*., 2016).

O tabaco assume papel significativo, na vida do portador de Transtorno Mental Comum (TMC), ao ser supressor de emoções e atuar como suporte para situações de conflito inerentes a esses transtornos (SANTOS *et al*., 2019). Ao pensar-se nas relações de determinação que se expressam na saúde mental dos indivíduos, as novas configurações impostas pela modernidade relativas às relações sociais, de vida e de trabalho parecem atuar diretamente no processo de adoecimento, mas isso ainda é visto de modo isolado (Fernandes *et al*., 2018).

Transtornos psicóticos provenientes de drogas recreativas são desordens psíquicas graves e com alta capacidade de morbidade e restrição funcional. Por conta da ampliação do uso desses psicoativos no Brasil e no mundo, é provável que sua frequência torne-se cada vez maior, bem como as internações de causas psiquiátricas e inabilidade de indivíduos em idade produtiva, de modo que deveria ser visto entre um dos grandes problemas relacionados às drogas, junto com outros crimes e com a violência. Nesse sentido, é de suma importância que os especialistas de saúde entendam que o abuso de drogas recreativas pode ocasionar o desenvolvimento de psicose e saibam analisar a partir da sintomatologia e definir a melhor estratégia para abordar esses pacientes, para que possam ofertar o melhor suporte provável. (MEDEIROS, *et al*., 2021).

### 3.4 Políticas públicas

Na sociedade brasileira, o movimento de reforma psiquiátrica e o estabelecimento do Sistema Único de Saúde (SUS) fortaleceu a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), que tem como finalidade a ampliação da disponibilidade à atenção psicossocial à população. Nesse contexto, se faz presente o Centro de Atenção Psicossocial- Álcool e Outras Drogas (CAPS-AD), que é definida como uma instituição que vai oferecer atendimentos e tratamentos a indivíduos que apresentam dependência química, com integração e de forma interdisciplinar, que vai oferecer a proteção, o suporte e inserção dos usuários do serviço dentro da sociedade. Dessa forma, no âmbito psicológico, o CAPS-AD vai proporcionar a essas pessoas instrumentos que vão melhorar suas relações de forma generalizada, afim de restabelecer vínculos sociais e afetivos (COLOMBO *et al*., 2021).

Nesse sentindo, houve a criação das unidades

especializadas para o tratamento dos indivíduos que dependem do uso de substâncias psicoativas. Entre elas, estão a comunidade terapêutica, que tem como diferencial a forma de funcionar e as ações que são propostas, incluindo o aspecto ambiental, que vai ser residencial, e assim acaba gerando o distanciamento de elementos sociais, pessoais ou de circunstâncias do cotidiano que acarretem a estimulação do uso de drogas (MIRANDA e*t al.*, 2021).

Nesse aspecto, os dependentes químicos devem ser priorizados como pessoas que necessitam de suporte. Vale enaltecer a necessidade do entendimento de que a convivência e sobrevivência da sociedade não dependem apenas de política repressiva , no qual é preciso ter a consciência de que o uso de droga vai ser relacionado à uma questão de saúde pública. Dessa maneira, foi criado o Sisnad, Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que tem como funções importantes, a organização e coordenação de atividades voltadas à prevenção do uso de drogas, reassociação de usuários e dependentes na sociedade.( FERREIRA, 2020)

De acordo com o Decreto nº 3.088, de 2011, que institui a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), preconiza que um dos objetivos da rede é a reabilitação e reinserção dos usuários na sociedade. Nesse regulamento, a reabilitação está relacionada a medidas inclusivas por meio de atividades produtivas, cooperativas sociais e geração de renda. Por sua vez, a inclusão social foi designada como uma das diretrizes da RAPS, visando o desenvolvimento da autonomia e o exercício da cidadania (SANCHES, PORTARIA Nº 3.088, 2018).

Vale ressaltar que a Política Nacional do Ministério da Saúde de 2004 para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas e o Decreto nº 6.117, de 22 de maio de 2007, objetivam regulamentar, controlar, fiscalizar e restringir a publicidade relacionada ao álcool e outras drogas. No entanto, essas leis nem sempre são reconhecidas porque os anúncios raramente são verificados. (CAMARGO *et al*., 2019)

Apesar da existência de políticas públicas nacionais para os jovens e sua saúde, elas acabam não sendo suficientes. E como resultado, ocorre um fenômeno de judicialização do direito à saúde, jovens usuários de drogas, principalmente crack, buscam o poder judiciário por meio de seus familiares, para proteger seus direitos. Embora esses jovens sejam atendidos na Unidade Básica de Saúde (UBS), e por ser este o primeiro atendimento que seus familiares recebem, o tratamento é internação compulsória, com a participação do Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) local (BARTOLOMEI, *et al*., 2017).

As ações preventivas oficiais que tiveram alcance nacional e continuam até hoje, são muito limitadas. Eles se resumem a cursos de capacitação à distância, um exemplo disso são os Sistemas para Detecção do Uso Abusivo e Dependência de Substâncias Psicoativas: Encaminhamento, Intervenção Breve, Reinserção e Acompanhamento (SUPERA), bem como programas de prevenção, o Programa Educacional de Resistência às Drogas (PROERD), que foi desenvolvido nas escolas de polícia militar desde 1992. O PROERD vem do programa de Educação para a Resistência ao Abuso de Drogas (DARE), criado pelo Departamento de Polícia de Los Angeles (EUA) em 1983, para alunos do ensino fundamental (TATMATSU, *et al.*, 2019).

A política do governo é transformar o modelo hospitalocêntrico em um modelo baseado na excepcionalidade da internação e na prevalência do atendimento extra-hospitalar. Porém, o que acontece é justamente o contrário, talvez porque o serviço ofertado pela rede pública municipal mais utilizado pelos usuários de crack e/ou similares, foram os da atenção à saúde, e não necessariamente, aqueles voltados para o tratamento da dependência química. (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017)

A atual lei sobre álcool e outras drogas no Brasil, é a Lei nº 13.840 de 5 de junho de 2019, que altera o artigo 1º da Lei nº 11.343, de 23 de agosto de 2006, para tratar do Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, que promove a definição de condições de atenção aos usuários ou dependentes de drogas, além disso, trata do financiamento das políticas sobre drogas e dá outras providências (BRASIL, 2019).

Na seção II da Lei 13.840, em seu Art. 8-A, tras sobre as competências à União, que cita como formular e coordenar a execução da Política Nacional sobre Drogas, que elabora o Plano Nacional de Políticas sobre Drogas, em parceria com Estados, Distrito Federal, Municípios, sociedade, e que coordena o SISNAD, Sistema Nacional de Políticas Públicas sobre Drogas, estabelecendo as diretrizes sobre a organização, funcionamento e suas normas de referência, elaborando objetivos, ações estratégicas, metas, prioridades, indicadores e define formas de financiamento e gestão das políticas sobre drogas. (MOREIRA, *et al.,* 2020).

Nesse sentindo, a rede de atenção à saúde mental brasileira vai ser uma parte integrante do SUS, ou seja , vai ser uma rede organizada de ações e serviços públicos de saúde instituída no Brasil. Dessa forma, os indivíduos que são dependentes químicas e as pessoas com transtornos mentais vão ter o direito do seu tratamento e acompanhamento priorizados pela RAPS, principalmente nos CAPS ou UA, em que vale reforçar que a dependência

química vai ser caracterizada como um amplo conjunto de aspectos comportamentais, cognitivos e fisiológicos que vão se desenvolver após o uso repetido de determinada substância. Por fim, o Ministério da Saúde estabelece uma Política do Ministério da Saúde para a Atenção Integral a Usuários de Álcool e outras Drogas, e com isso assume o compromisso de prevenir, tratar e reabilitar esses usuários através dessa política. (ZANELLA, F. M. ,2019).

### 3.5 Tratamento

É possível ressaltar que a aceitação ao tratamento de dependência química por adultos jovens é um processo conturbado e multifatorial. Destaca-se o desenvolvimento de atividades de interesse dos adolescentes, de forma que sejam ao mesmo tempo prazerosas e capazes de comove-los para mudança de comportamento, fazendo com que a participação no serviço não seja apenas para o cumprimento de ordem judicial, mas por vontade do próprio paciente. Destaca-se ainda a presença da família oferecendo apoio e incentivo como fatores importantes nessa evolução (GONÇALVES., *et al* 2019).

O procedimento para a desintoxicação é uma trajetória necessária à reestruturação das funções metabólicas e equilíbrio emocional do dependente químico. Nesse contexto, a farmacoterapia é uma grande aliada nesta trajetória. A intervenção farmacológica pode ser utilizada para diminuir a intensidade da síndrome da abstinência. Todavia, diversos tipos de "drogas" terapêuticas, incluindo agentes antidepressivos e antipsicóticos, também causam sintomas de abstinência quando o tratamento é descontinuado (DE SÁ FERREIRA, et al 2020).

Atualmente, os fitoterápicos para transtornos psiquiátricos são amplamente empregados em todo o mundo, em especial para tratamento da ansiedade e, na maioria das vezes, sem orientação médica, criando um risco para a saúde pública devido as inúmeras descrições de hepatotoxicidade e, sobretudo, à falta de instrução e controle de seu uso. Com isso, os profissionais da saúde devem estar preparados para orientar seus enfermos sobre o uso errôneo de fitoterápicos e ervas medicinais em geral, tendo em vista o ao alto poder de interações e reações adversas que esses fármacos podem causa (SILVA, Michely; SILVA, Micaely, 2018).

Levando em consideração o acréscimo do número de usuários de substâncias químicas a cada ano e todas as problemáticas que advém daí, é fundamental a adesão de estratégias quem possibilitam enfrentar esse contratempo que é considerado hoje um obstáculo de saúde pública no mundo inteiro. A Terapia cognitivo-comportamental (TCC) surge hoje como uma ferramenta significativa no tratamento de dependentes químicos, tendo sua valia expressa em vários estudos envolvendo a aplicação da TCC nesses casos (SORATTO; AVILA, 2020).

## IV. CONCLUSÃO

O referido estudo trouxe como resultado da pesquisa considerações acerca dos transtornos psíquicos relacionados a pacientes com dependência química, expondo que as substâncias psicotrópicas vão ser primordiais para que haja alterações nas funções sensitivas e motoras do Sistema Nervoso Central. Além disso, acarreta conflitos no âmbito comportamental, psíquico, familiar e social do indivíduo. Vale ressaltar que mundialmente o consumo abusivo das drogas vem a ser um dos principais problemas de saúde de pública , e dentre as substâncias psicoativas mais utilizadas estão o álcool e a maconha.

Dessa forma , as manifestações psiquiátricas a partir do uso de psicoativo resultam em importantes problemáticas no meio social, econômicos e no desenvolvimento de psicose. Essas substâncias geram sintomas como embotamento afetivo, agressividade, alucinações e uma variação no humor do usuário, causando-lhe prejuízos pessoais e sociais. Além disso, causam grande restrição funcional no paciente.

É indubitável que existam centros de acolhimento e tratamento específico para priorizar a saúde, bem estar, segurança e continuidade da terapêutica para com o indivíduo em questão. Dessa maneira, o dependente químico vai ter uma ressocialização e oportunidades integrativas, culturais e socioeconômicas.


## AGRADECIMENTOS

Os autores declaram não ter recebido auxilios financeiros e/ou similares para a realização deste estudo.

## CONFLITO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflito de interesses

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaríamos de agradecer à Deus pelo dom da vida e oportunidade em realizar esse trabalho com êxito. Agradecemos aos nossos orientadores Ayane Araújo Rodrigues e José Lopes Pereira Júnior, por todo o incetivo, apoio e suporte para que nosso trabalho fosse realizado com sucesso. Ademais, reconhecemos ainda o esforço de nossas famílias e a confiança depositada em nós e nossos projetos.

## REFERÊNCIAS

[1] Andretta, I., Limberger, J., Schneider, J. A., & Mello, L. T. N. D. (2018). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse em usuários de drogas em tratamento em comunidades terapêuticas. *Psico-USF*, *23*, 361-373.

[2] Almeida, R. B. F. D., Santos, N. T. V., Brito, A. M. D., Silva, K. S. D. B., & Nappo, S. A. (2018). O tratamento da dependência na perspectiva das pessoas que fazem uso de crack. *Interface-Comunicação, Saúde, Educação*, *22*, 745-756.

[3] Augusto Linzmeyer, G. (2019). A qualidade de vida de dependentes químicos sob a ótica da previdência: sobriedade da reabilitação.

[4] da Silva, R. C. P., Dourado, G. D. O. L., & de Oliveira, A. L. C. B. (2021). A depressão e o uso de substâncias psicoativas por estudantes das ciências da saúde. *Revista de Casos e Consultoria*, *12*(1), e26982-e26982.

[5] Bartolomei, J. R., & de Rezende, L. F. (2017). JUDICIALIZAÇÃO DA SAÚDE E INTERNAÇÕES COMPULSÓRIAS DE JOVENS USUÁRIOS DE DROGAS–UM ESTUDO EM ESPÍRITO SANTO DO PINHAL/SP. *Revista de Direito Sanitário*, *18*(2), 92-111.

[6] BÍSCARO, M. D. A. (2016). Uso de substâncias psicoativas em portadores de transtornos mentais graves, internados em enfermaria psiquiátrica em hospital geral.

[7] Bonadiman, C. S. C., Passos, V. M. D. A., Mooney, M., Naghavi, M., & Melo, A. P. S. (2017). A carga dos transtornos mentais e decorrentes do uso de substâncias psicoativas no Brasil: Estudo de Carga Global de Doença, 1990 e 2015. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, *20*, 191-204.

[8] Montenegro, Y. F. L., Brilhante, A. V. M., & Munguba, M. C. (2021). Paradoxo nas políticas sobre drogas: embates discursivos sobre a Lei 13.840/2019 em portais de notícia. *Saúde e Sociedade*, *30*, e210064..

[9] Becker, J. B., McClellan, M. L., & Reed, B. G. (2017). Sex differences, gender and addiction. *Journal of neuroscience research*, *95*(1-2), 136-147.

[10] Beneton, E. R., Schmitt, M., & Andretta, I. (2021). Sintomas de depressão, ansiedade e estresse e uso de drogas em universitários da área da saúde. *Revista da SPAGESP*, *22*(1), 145-159.

[11] Camargo, E. C. P., Gonçalves, J. S., Felipe, A. O. B., Fava, S. M. C. L., Zago, M. M. F., & Dázio, E. M. R. (2019). Uso e abuso de drogas entre universitários e a sua interface com as políticas públicas. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, *15*(4), 1-9.

[12] De Carvalho, M. T. D. V. (2018). Canabinóides e o seu Prejuízo Mental: Psicoses e Doenças Psiquiátricas do tipo da Esquizofrenia.

[13] COLOMBO, M. R., dos Santos, L. S., & de Almeida Fernandes, C. (2021). O Treinamento de Habilidades Sociais no tratamento de dependentes químicos. *Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953)*, *2*(1), 201-203.

[14] Danieli, R. V., Ferreira, M. B. M., Nogueira, J. M., Oliveira, L. N. D. C., Cruz, E. M. T. N. D., & Araújo, G. M. D. (2017). Perfil sociodemográfico e comorbidades psiquiátricas em dependentes químicos acompanhados em comunidades terapêuticas. *Jornal brasileiro de psiquiatria*, *66*, 139-149.

[15] FRANCO, M. V. A., & Dantas, O. M. A. N. A. (2017). Pesquisa exploratória: aplicando instrumentos de geração de dados-observação, questionário e entrevista. In *Curitiba: Anais do XIII Congresso Nacional de Educação*.

[16] Diehl, A., Cordeiro, D., & Laranjeira, R. (2018). *Dependência química: prevenção, tratamento e políticas públicas*. Artmed Editora.

[17] Fantegrossi, W. E., Wilson, C. D., & Berquist, M. D. (2018). Pro-psychotic effects of synthetic cannabinoids: interactions with central dopamine, serotonin, and glutamate systems. *Drug metabolism reviews*, *50*(1), 65-73.

[18] Fernandes, M. A., Pinto, K. L. C., Neto, J. A. T., Magalhães, J. M., de Carvalho, C. M. S., & de Oliveira, A. L. C. B. (2017). Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, *13*(2), 64-70.

[19] Fernandes, M. A., Pinto, K. L. C., Neto, J. A. T., Magalhães, J. M., de Carvalho, C. M. S., & de Oliveira, A. L. C. B. (2017). Transtornos mentais e comportamentais por uso de substâncias psicoativas em hospital psiquiátrico. *SMAD, Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool e Drogas (Edição em Português)*, *13*(2), 64-70.

[20] Fochesatto, C. (2021). Desafios na construção do sentido da vida em pessoas com dependência química.

[21] FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Arca Repositório Institucional da Fiocruz. **Pesquisa nacional sobre o uso de crack**. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/10019>. Acesso em: 2 nov. 2021.

[22] Gavioli, A., Pazin, P. T. N., Marangoni, S. R., Hungaro, A. A., Santana, C. J., & Oliveira, M. L. F. D. (2020). Consumo de drogas por homens internados em hospital psiquiátrico. *Revista Latino-Americana de Enfermagem*, *28*.

[23] Guerra, M. R. S. R., & Vandenberghe, L. (2017). Abordagem do comportamento de uso abusivo de substâncias psicoativas no Brasil: o estado da arte. *Revista Pesquisas e Práticas Psicossociais*, *12*(3), 22.

[24] Gonçalves, J. R. L., Canassa, L. W., da Cruz, L. C., Pereira, A. R., dos Santos, D. M., & Gonçalves, A. R. (2019). Adesão ao tratamento: percepção de adolescentes dependentes químicos. *SMAD Revista Eletrônica Saúde Mental Álcool E Drogas (Edição Em Português)*, *15*(1), 57-63.

[25] Hindley, G., Beck, K., Borgan, F., Ginestet, C. E., McCutcheon, R., Kleinloog, D., ... & Howes, O. D. (2020). Psychiatric symptoms caused by cannabis constituents: a systematic review and meta-analysis. *The Lancet Psychiatry*, *7*(4), 344-353.

[26] Junior, I. J. F., & Calheiros, P. R. V. (2017). Motivação para mudança em usuários de drogas e justiça: revisão de literatura. *Psicologia: teoria e prática*, *19*(2), 60-72.

[27] Manzato, A. J., & Santos, A. B. (2012). A elaboração de questionários na pesquisa quantitativa. *Departamento de Ciência de Computação e Estatística–IBILCE–UNESP*, *17*.

[28] Mattos, L. L. (2015). Políticas públicas relativas à

dependência química no Brasil: uma revisão narrativa.

[29] Medeiros, D. N., de Souza Ribeiro, J. F., & Trajano, L. A. D. S. N. (2021). Psicose induzida por drogas recreativas: uma revisão de literatura. *Research, Society and Development*, *10*(2), e21910212459-e21910212459.

[30] Mesquita, V. H., Proença, R. L. S., & Rambaldi, R. H. (2022). Relações entre o uso de anfetaminas e sintomas psicóticos: uma revisão sistemática. *Revista de Medicina*, *101*(2).

[31] MINISTÉRIO DA SAÚDE. A Política do Ministério da Saúde para Atenção Integral a Usuários de Álcool e Outras Drogas, 2a ed. Brasília, DF: Autor. 2004.

[32] Miranda, J. C., & Guimarães, C. A. (2021). Niveis de estresse em dependentes químicos sob tratamento em comunidade terapêutica. *Boletim-Academia Paulista de Psicologia*, *41*(100), 48-54.

[33] Moreira, J. V. M., Araújo, M. K. P. D., & Reis, F. F. (2020). AS POLÍTICAS PÚBLICAS SOBRE INTERNAÇÃO E TRATAMENTO DE USUÁRIOS DE ÁLCOOL E OUTRAS DROGAS NO BRASIL.

[34] MUSTAFÁ, A. M. M., GOMIDES, M. M., COSTA, J. L., PIRES, A. T., & SILVA, Â. M. (2019). O uso de álcool e drogas por estudantes universitários brasileiros: um estudo teórico. *Facit Business and Technology Journal*, *1*(10).

[35] NIDA - National Institute of Drug Abuse. Common Comorbidities with Substance Use Disorders. 2018.56 p.

[36] PACHECO FERREIRA, Aldo. Estimaciones del consumo de drogas ilícitas derivadas del análisis de aguas residuales: Una revisión crítica. **Revista de la Universidad Industrial de Santander.** Salud, v. 51, n.1, p. 69-80, 2019.

[37] Paiva, H. N. D., Silva, C. J. D. P., Galo, R., Zarzar, P. M., & Paiva, P. C. P. (2018). Associação do uso de drogas lícitas e ilícitas, sexo e condição socioeconômica entre adolescentes de 12 anos de idade. *Cadernos Saúde Coletiva*, *26*, 153-159.

[38] Rodrigues, D. D., Safraide, R. G., de Faria, T. A., & de Fatima Vicente, M. (2017). EXERCÍCIO FÍSICO NA REABILITAÇÃO DE DEPENDENTES QUÍMICOS. *Anais da Jornada Científica dos Campos Gerais*, *15*.

[39] ROSA, Pablo Ornelas. Uso abusivo de drogas: da subjetividade à legitimação através do poder psiquiátrico. **Rev Pan-Amaz Saude**, Ananindeua , v. 1, n. 1, p. 27-32, mar. 2010 . Disponível em <http://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2176-62232010000100005&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 13 out. 2021.

[40] De Sá Ferreira, A., Sodré, M. L. G., Ferreira, M. C. F. C., Marinho, S. F., Fernandes, M. A., de Souza Rodrigues, M., ... & Monteiro, S. C. M. (2020). Perfil farmacoterapêutico em um Centro de Atenção Psicossocial Álcool e Drogas (CAPS-ad) do Nordeste brasileiro. *Revista Ciências em Saúde*, *10*(3), 56-63.

[41] SAMUDIO DOMINGUEZ, Gloria Celeste et al . Factores asociados al consumo de drogas ilícitas en una población adolescente: encuesta en zonas marginales de área urbana. **Pediatr. (Asunción)**, Asunción , v. 48, n. 2, p. 107-112, Aug. 2021 . Available from <http://scielo.iics.una.py/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1683-98032021000200107& Quer mais de ontem oi tchaulng=en&nrm=iso>. access on 13 Sept. 2021.

[42] Sanches, L. R., & Vecchia, M. D. (2018). Reabilitação psicossocial e reinserção social de usuários de drogas: revisão da literatura. *Psicologia & Sociedade*, *30*.

[43] SANCHES, R. F.; MARQUES, J. M. de A. Cannabis e humor. Revista Brasileira de Psiquiatria, São Paulo- SP, v. 32, ed. 2, 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rbp/v32n2/14.pdf. Acesso em: 6 mai. 2022.

[44] Dos Santos Costa, F., da Silva, J. L. L., Teixeira, L. R., de Almeida, G. L., Ramos, G. F. S., Abreu, L. M., & Correa, L. V. (2022). Transtornos mentais comuns entre homens de cidade do interior de São Paulo–SP. *Research, Society and Development*, *11*(2), e50011225888-e50011225888.

[45] Soratto, M. T., & Ávila, G. (2020). TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL NO TRATAMENTO DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA. *Inova Saúde*, *10*(1), 41-55.

[46] DE ANDRADE, C. S. G. UNIVERSIDADE ESTADUAL VALE DO ACARAÚ (UVA) CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE (CCS) CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM.

[47] Santos, T. B. P. D. (2018). *Mulheres: prostituição e cuidados* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).

[48] Sarmiento, Y. E. S., Gonçalves, N. N., Vaz, C., Neiva, G. D., Rodrigues, G. C., da Silva Oliveira, J., & de Azevedo Aguiar, C. (2018). Dependência química e gênero: um olhar sobre as mulheres. *Caderno Espaço Feminino*, *31*(2).

[49] Silva Júnior, F. J. G. D., & Monteiro, C. F. D. S. (2020). Uso de álcool, outras drogas e sofrimento mental no universo feminino. *Revista Brasileira de Enfermagem*, *73*.

[50] da Silva, K. R., & Gomes, F. G. C. (2019). Dependência química: resultantes do uso abusivo de substâncias psicoativas. *Revista Uningá*, *56*(S1), 186-195.

[51] da Silva, M. G. P., & da Silva, M. M. P. (2018). Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. *Revista de Atenção à Saúde*, *16*(56), 77-82.

[52] STANKEWICZ, Holly A.; RICHARDS, John R.; SALEN, Philip. **Alcohol related psychosis**. 2017.

[53] Tatmatsu, D. I. B., Siqueira, C. E., & Prette, Z. A. P. D. (2019). Políticas de prevenção ao abuso de drogas no Brasil e nos Estados Unidos. *Cadernos de Saúde Pública*, *36*.

[54] Teixeira, M. B., Lacerda, A., & Ribeiro, J. M. (2018). Potencialidades e desafios de uma política pública intersetorial em drogas: o Programa “De Braços Abertos” de São Paulo, Brasil. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, *28*.

[55] Tovani, J. B. E., Santi, L. J., & Trindade, E. V. (2021). Uso de psicotrópicos por acadêmicos da área da saúde: uma análise comparativa e qualitativa. *Revista Brasileira de Educação Médica*, *45*.

[56] Santos, M. P. (2022). Estadiamento clínico do transtorno por uso de álcool baseada em revisão da literatura.

[57] Tavares, A. E. C. D. S. (2019). Análise do consumo de álcool e outras drogas por adolescentes de uma escola pública de Fortaleza.

[58] Ribeiro, W. A., Andrade, M., Cirino, H. P., Teixeira, J. M., Martins, L. M., & de Souza Mariano, E. (2018).

Adolescência, tabaco, álcool e drogas: uma revisão no olhar preventivo da educação em saúde na ESF. *Revista Pró-UniverSUS*, *9*(1), 02-06.

[59] Zanella, F. M. (2019). *Direitos Humanos e Saúde Mental: um debate necessário* (Bachelor's thesis).

[60] Henriques, A. L. D. C. R., Amorim, D. S., Cardoso, D. V., Mello, L. V., & Damasceno, M. R. (2019). Relação do uso da cannabis com o desenvolvimento de transtornos mentais: Revisão bibliográfica. *Anais do Seminário Científico do UNIFACIG*, (5).